



sntct ctt expresso

2/2006
25 SET

Quando o SNTCT visitou os CTT Expresso, alguns trabalhadores fizeram-nos chegar algumas preocupações que se relacionam com as condições em que trabalham, nomeadamente as diferenças de temperatura, altas no Verão e, muito baixas no Inverno, portas do cais abertas, o ar condicionado desligado e, sem qualquer ventilação. O Inverno está a chegar e é necessário e urgente reparar estas anomalias.

Nós acreditamos no diálogo franco e aberto, não utilizamos jogos de cintura, não deixaremos de intervir junto da Empresa, na defesa dos postos de trabalho, por melhores condições de trabalho, nos direitos, deveres e garantias.

Neste sentido, já foi solicitado aos CTT Expresso o agendamento de uma reunião, onde entre outros assuntos levaremos para a discussão a actividade sindical nos vários locais de trabalho, problemas locais, bem como aqueles já atrás mencionados.

Contratação colectiva é outro marco importante na vida dos trabalhadores, na luta diária por melhores condições de vida e de trabalho. Neste sentido o SNTCT irá apresentar propostas para negociar com a Empresa, regulamento interno, grelha salarial, regulamento disciplinar e diuturnidades, das quais daremos conhecimento aos trabalhadores.

A tua participação na discussão é muito importante. Estando associado no SNTCT verás o teu futuro melhorado.

12 de OUTUBRO

Quem aceita que haja reduções nas já magras reformas, ou aceita trabalhar a arrastar-se até aos 68 anos de idade e por mais de 40 anos de trabalho cada vez mais precário e sem direitos não o deve fazer de ânimo leve.

Os encargos com os doentes e desempregados não podem servir de desculpa a qualquer governo para simplesmente retirar direitos aos trabalhadores, desemprego é um sintoma das políticas erradas que engordam os bolsos ao capital.

Se a Segurança Social está descapitalizada em grande parte devido à lei de Bagão Félix que impede de quem ganha acima de 5 salários mínimos de descontar para a segurança social e o patronato que com esta medida deixa de contribuir com 23% por cada trabalhador. Esta lei foi o primeiro passo para a privatização da Segurança Social, ao contrário daquilo que os sucessivos governos PSD, PS nos querem fazer crer mais uma vez com esta propaganda do pacto para a Segurança Social. Somos trabalhadores, somos eleitores, acima de tudo somos povo e sabemos e queremos uma Segurança Social universal solidária e intergeracional.

Para todos os trabalhadores sejam eles do sector privado ou público a Segurança Social é um problema de todos nós e não só de alguns, existem outras soluções para além daquelas que nos querem impingir.

**dia 12 às 15h00 no Rossio vem com a CGTP-IN manifestar o teu
descontentamento contra todas estas políticas anti-sociais.**

sntct a força de continuarmos juntos